

monolito

24 (2014)

Anuário 2014



colaboradores contributors

Arquivo do autor



Ana Mello

Arquiteta formada no Mackenzie, Ana colaborou nos escritórios Bacco e Aflalo & Gasperini antes de optar pela fotografia. Para esta edição, ela registrou o partido e as luzes do alojamento estudantil no Panamá.

An architect from Mackenzie, Ana worked at the firms Bacco and Aflalo & Gasperini before opting for photography. For this edition, she captured the design approach and the lights of the student dormitories in Panama.

Alessandra Serapião



Fernando Serapião

O editor da *Monolito* descreveu a rotina arquitetônica de 2014 em um diário, anotando fatos arquitetônicos relevantes e os detalhes das principais obras de um ano tumultuado.

The editor of *Monolito* described the architectural agenda for 2014 in a diary, noting important architectural facts and the details of the main works along the course of an eventful year.

Rômulo Fláidini



Gabriel Kogan

Kogan esteve duas vezes na Bienal de Veneza, na abertura e no encerramento, e escreveu um artigo sobre o principal evento arquitetônico do ano. De quebra, ele também é coautor de um dos projetos selecionados do anuário.

Kogan visited the Venice Biennale twice, for its opening and closing, and wrote an article on the main architectural event of the year. Apropos, he is also the co-author of one of the designs selected for the yearbook.

Felipe Bezerra

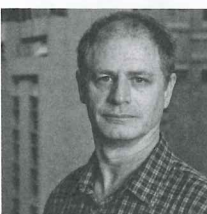


Leonardo Finotti

Autor das imagens de dois projetos selecionados para esta edição – a Arena do Morro e o CDPP –, Finotti esbarrou, ao fotografar em Natal, com Iwan Baan, cujas imagens estão no ensaio fotográfico da *Monolito*.

Author of the pictures of two designs selected for this edition – Arena do Morro and CDPP –, Finotti bumped into Iwan Baan while shooting in Natal. The work by the latter is part of *Monolito's* photo essay.

Vicente Grecco



Nelson Kon

Autor da documentação de quatro projetos selecionados para esta edição da *Monolito*, Kon lançou no final do ano um livro sobre sua obra, o segundo volume da Coleção Ipsis de Fotografia Brasileira (organizada por Eder Chiodetto).

Author of the documentation for four designs selected for this issue of *Monolito*, Kon launched at the end of the year a book about his work, the second volume of *Coleção Ipsis de Fotografia Brasileira* (organized by Eder Chiodetto).

monolito www.revistamonolito.com.br

Conselho editorial Editorial board Agnaldo Farias, André Corrêa do Lago, Carlos Wendel Magalhães, Cristiano Mascaro e Mauro Munhoz

Editor Editor in chief Fernando Serapião

Diretora executiva Executive director Alessandra Ramos Serapião

Projeto gráfico Design layout Dídiana Prata

Arte Art Reinaldo Higa

Colaboradores Contributors

Textos **Texts** Fernando Serapião, Gabriel Kogan; Mauro de Barros (revisão **review**); Christian Dore (tradução **translation**)

Fotos **Photos** Ana Mello, Daniel Ducci, Fernando Guerra, Iwan Baan, Leonardo Finotti, Nelson Kon

Publicidade Advertising Alessandra Ramos Serapião

Produção gráfica Graphic production Edson Pitó

Pré-impressão e impressão Pre-printing and printing Ipsis Gráfica e Editora

Periodicidade Periodicity Bimestral **Bimonthly**

Edição nº 24: Anuário 2014 dezembro de 2014/janeiro de 2015

Capa **Cover** Leonardo Finotti 4ª capa **4th cover** Nelson Kon

Editora Monolito

Revista Monolito ISSN 2179-748X
Av. 9 de Julho, 5049, 9º andar 01407-200
Jardim Paulista São Paulo-SP
Tel (55) 11 3213 4579
e-mail info@editoramonolito.com.br
www.editoramonolito.com.br

Assinaturas Subscriptions assinaturas@editoramonolito.com.br

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação protegida por copyright pode ser usada ou reproduzida de qualquer forma ou por quaisquer meios gráficos, eletrônico, químico ou mecânico, incluindo fotocópia, gravação ou sistemas de armazenamento e transmissão de dados, sem autorização por escrito da Editora.

All rights reserved. Any form of reproduction, distribution, public transmission or transformation of this work may only be undertaken with the authorisation of the copyright holders, legally constituted exceptions aside.



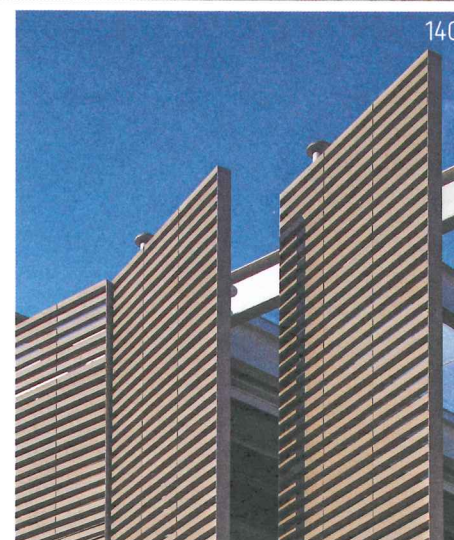
Diário Diary 16
Fernando Serapião

**Ensaio fotográfico
Photographic essay** 82
Iwan Baan

Artigo Article 98
Gabriel Kogan

Manifesto Manifesto 126

Alea jacta est 150



sumário contents



PROJETOS PROJECTS

Pavilhão de lazer, São Paulo 38
SPBR Arquitetos

**Alojamento estudantil,
Cidade do Panamá** 50
Crafig, Garcias, Guarnieri,
Kassai e Gurgel

**Centro de Debates de
Políticas Públicas, São Paulo** 62
Reinach Mendonça

Arena do Morro, Natal 72
Herzog & de Meuron

Pavilhão de vidro, São Paulo 86
Andrade Morettin

Studio R, São Paulo 106
Studio MK27

**Itacolomi 445,
São Paulo** 116
Grupo SP

**Conjunto habitacional em
Heliópolis, São Paulo** 130
Biselli Katchborian

**A Casa – Museu do Objeto
Brasileiro, São Paulo** 140
RoccoVidal P+W



Arquivo SPBR

Angelo Bucci, em meio a parte da equipe do SPBR e dos colaboradores da casa de fim de semana em São Paulo, observa a armação da piscina antes da concretagem

Angelo Bucci and part of SPBR's team of the weekend retreat in São Paulo observe the assembly of the pool before pouring of the concrete

susto quando vi a obra pronta”, ela contou, incrédula. Contatos reestabelecidos, ela e Kassai foram ao Panamá nas férias seguintes.

Na primeira metade da década passada, o quarteto sobrevivia dirigindo um escritório que desenvolvia projetos para grandes organizações. Não faltava trabalho e a equipe era composta por cerca de 30 profissionais. Mas o Lehman Brothers quebrou e a crise chegou a São Paulo afetando, entre outras coisas, o mercado imobiliário. Uma das alternativas que os quatro encontraram para a penúria econômica foi a participação em concursos internacionais. “Além dos alojamentos, o concurso da *Ciudad del Saber* tinha outras três disputas, sempre em duas fases”, lembrou Juliana.

Ao passarem para a segunda fase, eles foram ao Panamá defender a ideia. Antes, o júri havia identificado a proposta brasileira como “paulista”. A clareza em resolver o programa de maneira criativa, sintética e reinterpretando elementos clássicos da arquitetura moderna foi a chave da observação aguda.

“Nossa apresentação foi horrível e o júri criticou o fato de irmos contra o edital, que induzia a criação de dois pavilhões paralelos”, ela avaliou.



Juliana Garcias, Eduardo Crafig, Fábio Kassai e Marcio Guarnieri observam o Pacífico, na Cidade do Panamá. Eduardo Crafig concede entrevista após vitória no concurso do alojamento estudantil

Juliana Garcias, Eduardo Crafig, Fábio Kassai and Marcio Guarnieri observe the Pacific Ocean, in Panama City. Eduardo Crafig gives an interview following his victory in the competition for the student dormitories

Desacreditados, eles foram beber a derrota. “Houve um desencontro, com a organização nos procurando”, lembrou Crafig. Até tocar o telefone do quarto do hotel com a notícia da vitória. O contrato de trabalho estava pronto e eles foram apresentados a uma equipe local de confiança do cliente.

Habilidosos no desenvolvimento de projetos, os brasileiros tiveram dificuldade com alguns parceiros e, pouco a pouco, a relação se desgastou. A crise econômica separou os quatro e hoje eles formam duas equipes. “Valeu a pena?”, perguntei, em relação ao concurso. Do ponto de vista financeiro, eles confessam que não. “Mas para nossa vida profissional, sem dúvida”, avaliou Crafig. “Eu faria tudo de novo”, conclui Juliana.

*

1º de abril Naquele fim de tarde, em vez de pesos-pesados da política e da economia brasileira, que usualmente participam dos debates no Centro de Debates de Política Pública (CDPP), o universo arquitetônico era quem dava o tom do encontro. O principal convidado era Carlos Lemos, arquiteto da equipe paulista de Oscar Niemeyer nos anos de 1950. Aos 83 anos, Lemos via o CDPP funcionando na residência que ele projetou há mais de 60 anos. “Ficou muito bom”, comentou, no terraço da instituição, após a apresentação informal no auditório.

De certa forma, o envolvimento de Niemeyer no projeto foi decisivo para a compra do imóvel: a inspiração veio da Casa da Gávea, instituição do gênero no Rio de Janeiro, que ocupa uma casa de Niemeyer. Contudo, no caso paulista, apesar de convocado pelo cliente, José Lafayette Beltrão Soares, que dirigia uma seguradora, Niemeyer assinou o contrato e passou o encargo a Le-



Fotos: arquivo Juliana Garcias

mos. “É um projeto meu”, ele confirma, revelando o verdadeiro DNA da casa.

Independentemente da paternidade, os projetistas se esmeraram em dialogar com o passado. A paisagista Ciça Gorski, por exemplo, trocou palavras com as grandes árvores, possíveis remanescentes do desenho de Burle Marx, não localizado. A calculista Heloísa Maringoni fez mágica desaparecendo com pilares que nunca deram as caras, tão escondidos quanto esse projeto torto de Niemeyer em São Paulo: ficavam entre as paredes dos quartos e sua retirada possibilitou flexibilizar a área de trabalho. Heloísa também fez ginástica para equilibrar novas e delgadas marquises de concreto. “Já estava difícil, até que eles resolveram mudar o projeto durante a obra”, ela comentou sobre a área que abrigava o coquetel. “A varanda ficou estreita...”, justificou Mendonça, rindo.

3 de abril Sem o auditório e o restaurante, o Cais do Sertão, em Recife (projeto do escritório Brasil Arquitetura), foi inaugurado pelo então governador Eduardo Campos.

4 de abril Em razão de divergências no modelo de contratação, contestado pelo IAB e por vários arquitetos, Jaime Lerner se retira do júri do anexo do BNDES. Dez dias depois, Aníbal Coutinho também sai, deixando raquítico o corpo de jurados do mais esperado concurso do ano.

7 de abril Hugo Segawa é indicado para assumir a direção do Museu de Arte Contemporânea da USP.

8 de abril Após ser exibido em São Paulo, dentro do festival *É tudo verdade*, o documentário *Bernardes* chegou ao Rio. Às 21h, os 250 lugares da sala 6 do Espaço Itaú de Cinema de Botafogo estavam ocupados. Não era uma sessão de cinema comum, havia um clima de comemoração: estavam presentes os diretores, todos os envolvidos, amigos e a família Bernardes. Antes de começar o filme, eles disseram algumas palavras. Após 91 minutos, com lágrimas e risos, a confraternização continuou no foyer.

9 de abril A Mãe Luiza, uma das comunidades mais pobres de Natal, nunca viu tantas autoridades juntas: da governadora ao arcebispo, não faltou ninguém. As constantes mudanças na data da inauguração da Arena do Morro atrapalharam a vinda de Jacques Herzog e Pierre de Meuron, mas, entre os presentes, estavam quatro representantes da equipe.

Mas como o primeiro projeto concluído no Brasil destes badalados projetistas pode ser uma pequena quadra de esportes anexa a uma escola pública de bairro pobre de Natal? Enquanto desenhavam o Complexo Cultural da Luz, em São Paulo, a suíça Nicole Miescher procurou-os. Ela dirige a Fundação Ameropa, braço assistencial de uma



Arquivo Reinach Mendonça

empresa de fertilizantes e que atua em Mãe Luiza há mais de 20 anos. Nicole conhecia bem a equipe, que havia desenhado a sede da Ameropa, nos arredores de Basel, Suíça. Mas o problema era diferente: sua fundação tinha recursos para executar a quadra, mas havia pouca verba para o desenho. Altos, os honorários do H&DM são decorrentes de incómodo envolvimento nos projetos. Sensibilizados, eles resolveram não cobrar, mantendo, contudo, a mesma dinâmica (o detalhamento foi realizado pelo escritório local dirigido por Lucio Dantas).

Durante quatro meses de 2011, a equipe finalizou um *master plan* baseado em um eixo transversal da via principal da comunidade, ligando as dunas à praia, pontuado por equipamentos comunitários e esportivos, como o ginásio.

Após conversas envolvendo a comunidade, o desenho do ginásio avançou. Se o projeto pode ser analisado como parte do desenvolvimento da trajetória da equipe, ele também parece seguir as recomendações do clássico local *Roteiro para construir no Nordeste*, de Armando de Holanda. Ou seja, ele é claramente uma manifestação estrangeira em solo nacional, mas absorve o conhecimento local acumulado para enfrentar, principalmente, o clima. E isso se manifesta, por exemplo, na grande cobertura aberta. Mas, em vez de afirmar a técnica construtiva, à moda brasileira, as duas águas se inserem no contexto de maneira desconcertante ao mesmo tempo que marcam presença. A cobertura e os elementos vazados permitem a circulação de ar constante. Diferentemente dos arquitetos brasileiros, que usualmente utilizam elementos vazados em planos, em Mãe Luiza as peças moldam um espaço fluido – uma homenagem a Niemeyer? –, que controla a privacidade e delimita lugares abertos e fechados.

No mesmo dia da inauguração da Arena do Morro, morre, aos 85 anos, David Libeskind.

16 de abril Fernando Haddad assina decreto que regulamenta a criação de *parklets* em São Paulo.

17 de abril Curto-circuito em luminária causa princípio de incêndio na FAU/USP, interditan-

Heloísa Maringoni, Carlos Lemos, Maurício Mendonça, Cecília Gorski e Henrique Reinach no encontro arquitetônico no CDPP

Heloísa Maringoni, Carlos Lemos, Maurício Mendonça, Cecília Gorski and Henrique Reinach during an architecture meeting at CDPP



Vencedores dos concursos dos centros culturais fluminenses: em Paraty (Dal Pian Arquitetos), Cabo Frio e Nova Friburgo (ambos vencidos pelo Estúdio 41)

Winners of the competitions for Rio de Janeiro's cultural centers: in Paraty (Dal Pian Arquitetos), Cabo Frio and Nova Friburgo (both by Estúdio 41)

and she went with Kassai to Panama during their next vacation.

In the first half of last decade, the quartet lived off projects for large organizations. Work was plentiful and their staff was composed of nearly 30 professionals. However, Lehman Brothers closed their doors and the shockwave hit São Paulo, affecting, amongst other things, the real estate market. One of the alternatives the quartet found during the economic downturn was participation in international competitions. "In addition to the dormitories, the competition for City of Knowledge had three other projects, always set up in two phases", added Juliana.

As they passed to the second phase, they went to Panama to argue their idea. Previously, the jury had identified the Brazilian proposal as "hailing from São Paulo". The key to clarity in resolving the program in a creative and synthetic manner, along with a reinterpretation of classic elements of modern architecture, was keen observation.

"Our presentation was horrible and the jury criticized the fact that we went against the provisions, which called for the creation of two parallel pavilions", she recalls. Broken, they went out to drink their sorrows away. "The organization came looking for us, but we were not there", recalls Crafig. Then the phone in the hotel room rang, delivering the news of victory. The work contract was ready and they were introduced to a local team that the client trusted.

Skilled in project development, the Brazilians had difficulty with some of their partners and, little by little, the relationship soured. The economic crisis broke the quartet into two groups that operate to this day. "Was it worth it?" I ask, in relation to the competition. From a financial point-of-view, apparently not. "But for our professional life, no question", said Crafig. "I would do it all over again", concludes Juliana.

*

April 1 That evening, instead of the Brazilian political and financial heavyweights who usually take part in debates at *Centro de Debates de Política Pública* (CDPP), the architectural universe set the tone of the meeting. The special guest was Carlos Lemos, architect with Oscar Niemeyer's São Paulo office in the 1950s. At the age of 83, Lemos had the opportunity to see CDPP operate in the residence he designed more than 60 years ago. "It looks very good", he commented on the terrace of the institution, after an informal presentation in the auditorium.

In a certain way, Niemeyer's involvement in the design was decisive for the purchase of the property: the inspiration came from *Casa da Gávea*, an institution of the same genre in Rio de Janeiro, which occupies a house by Niemeyer. However, in the case of São Paulo, despite being called upon by the client, José Lafayette Beltrão Soares, who was the director of an insurance company, Niemeyer signed the contract and passed the project on to Lemos. "It's my design", he confirms, revealing the true DNA of the house.

Regardless of paternity, the designers undertook a dialogue with the past. Landscape designer Ciça Gorski, for example, talked to big trees, possible remnants of Burle Marx's design, which has yet to be found. Engineer Heloísa Maringoni magically made pillars disappear as they never actually showed up because they were as hidden as this twisted design by Niemeyer in São Paulo: embedded in the walls of the bedrooms, their removal made the work area more flexible. Heloísa

performed acrobatics as well in order to balance new thin concrete awnings. "It was increasingly difficult, until they decided to change the design during the construction", she said about the area that housed the cocktail area. "The veranda became narrow", explained Mendonça, laughing.

April 3 Sans auditorium and restaurant, *Cais do Sertão*, in Recife (design by Brasil Arquitetura), was inaugurated by the then governor Eduardo Campos.

April 4 Due to divergences in the contracting model, contested by IAB and several architects, Jaime Lerner removes himself from the jury for BNDES' Annex competition. Ten days later, Aníbal Coutinho also steps down, leaving a weakened jury for the most anticipated competition of the year.

April 7 Hugo Segawa is appointed to take over the direction of the USP's Museum of Contemporary Art.

April 8 Following its viewing in São Paulo, during the festival *É tudo verdade*, the documentary *Bernardes* arrived in Rio. At 9 p.m., the 250 seats of hall 6 of Espaço Itaú de Cinema in Botafogo were taken up. It was no ordinary screening; a celebratory air filled the place: the directors and everyone involved with the film, friends and the Bernardes family were present. Before the start of the film, a few words were spoken. After 91 minutes, with tears and laughter, the gathering continued in the foyer.

April 9 Mãe Luiza, one of the poorest communities in Natal, never witnessed such a rallying of authority: from the governor to the archbishop, everybody was present. The constant rescheduling of *Arena do Morro's* inauguration, however, made it impossible for Jacques Herzog and Pierre de Meuron to join the four other professionals representing their firm.

How can the first completed project in Brazil envisioned by these trendy designers end up being a small sports court attached to a public school in a poor neighborhood of Natal? While they were designing the Luz Cultural Complex in São Paulo, Swiss-born Nicole Miescher contacted them. She directs the Ameropa Foundation, a fertilizer company's social support branch that has been operating in Mãe Luiza for over 20 years. Nicole became well acquainted with the team, for they had designed the Ameropa headquarters on the outskirts of Basel, Switzerland. There was a problem: her foundation had sufficient resources to erect the court, but there was little money left over for the design. H&DM's high fees are the result of their unusual involvement

in projects. Aware of the plight of the community, they decided not to charge for their work, yet still maintained their dynamic. A local firm directed by Lucio Dantas handled the details.

For four months in 2011, the team finalized a master plan based on an axis transverse to the main road of the neighborhood, connecting the dunes to the beach, punctuated by community and sports equipment such as the gymnasium.

Following talks involving the community, the design of the gymnasium proceeded. While the design can be analyzed as part of the team's development trajectory, it also appears to come straight out of the local classic *Roteiro para Construir no Nordeste* (Guidelines to Building in the Northeast), by Armando de Holanda. In other words, the design is clearly a foreign manifestation on Brazilian soil, but pays mind to the accumulated local knowledge that addresses mainly the climate. This is visible, for example, in the large open roof. However, instead of affirming the Brazilian building technique, the two gables enter the scene in a perplexing, yet striking manner. The roof on different parallel planes and the screen elements allow for constant air circulation. Unlike Brazilian architects, who often utilize screen elements in planes, in Mãe Luiza the pieces make up a fluid space – a tribute to Niemeyer, perhaps – that controls privacy and delimits what is open and what is closed.

In the same day, David Libeskind passes away at the age of 85. He was the author of *Conjunto Nacional*, in São Paulo.

April 16 Fernando Haddad signs a decree regulating the creation of parklets in São Paulo.

April 17 A short circuit in a lighting fixture starts a fire at FAU/USP, sealing off six classrooms. After 15 days, José Armênio de Brito Cruz, the

Lourenço Gimenes, Fernando Forte e Rodrigo Marcondes Ferraz recebem o 1º Prêmio de Arquitetura AkzoNobel, no Instituto Tomie Ohtake

Lourenço Gimenes, Fernando Forte and Rodrigo Marcondes Ferraz receive the first AkzoNobel Architecture Prize, at Instituto Tomie Ohtake



Arquivo FGMF

Arena do Morro (2011/2014), Natal
Herzog & de Meuron





Este ginásio poliesportivo fica implantado junto a um colégio público, a Escola Estadual Senador Dinarte Mariz, localizado dentro de Mãe Luiza, um bairro carente da capital potiguar. A comunidade possui localização privilegiada, entre a principal reserva natural da cidade, o Parque das Dunas, e a Via Costeira, uma avenida de cerca de dez quilômetros junto à praia na qual ficam implantados os principais hotéis da cidade. Ao sofrer pressão para sua remoção, a comunidade se defendeu através do desenvolvimento de seu movimento social, que envolve lideranças internas e externas. Entre elas, destaca-se a ação do Centro Pastoral Nossa Senhora da Conceição, uma das articuladoras das comunidades locais, que é, em parte, amparada pela Fundação Ameropa, instituição suíça de apoio ao desenvolvimento humano que há mais de duas décadas atua em Mãe Luiza.

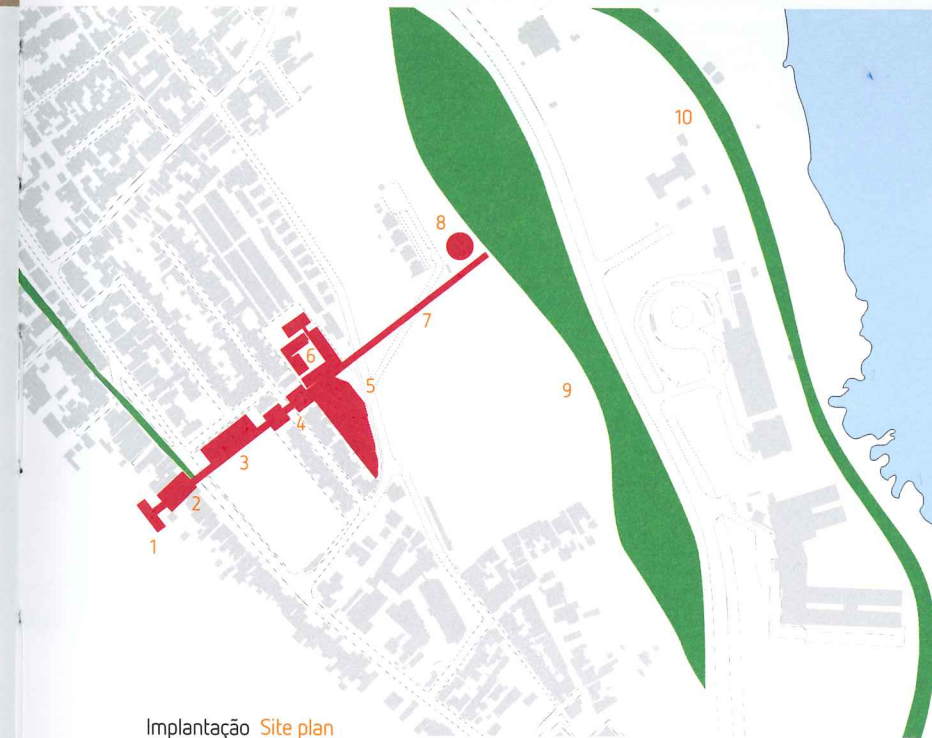
A Fundação Ameropa financiou a construção do ginásio, a primeira obra concluída no Brasil com desenho do escritório suíço Herzog & de Meuron (que contou com o auxílio do escritório potiguar Platae).

A Arena do Morro faz parte de um plano urbano que, segundo seus autores, “inclui uma espinha de novos edifícios e intervenções, formando uma sequência de atividades públicas, perpendicular à rua principal de Mãe Luiza, até ao mar”.

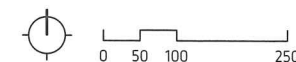
Grosso modo, o programa do plano urbano é composto por oficinas, lojas e quadra de esportes.

O desenho do ginásio teve como ponto de partida uma estrutura metálica inconclusa, cuja preexistência estabeleceu a manutenção do gabarito acima do que a lei permite. De certa forma, a cobertura é um dos três elementos básicos do desenho, juntamente com o piso e o fechamento. Reverberando a tradição brasileira de grandes coberturas abertas, ela é composta pela clássica solução em duas águas. Contudo, as telhas de alumínio formam vários planos, potencializando a ação da ventilação cruzada.

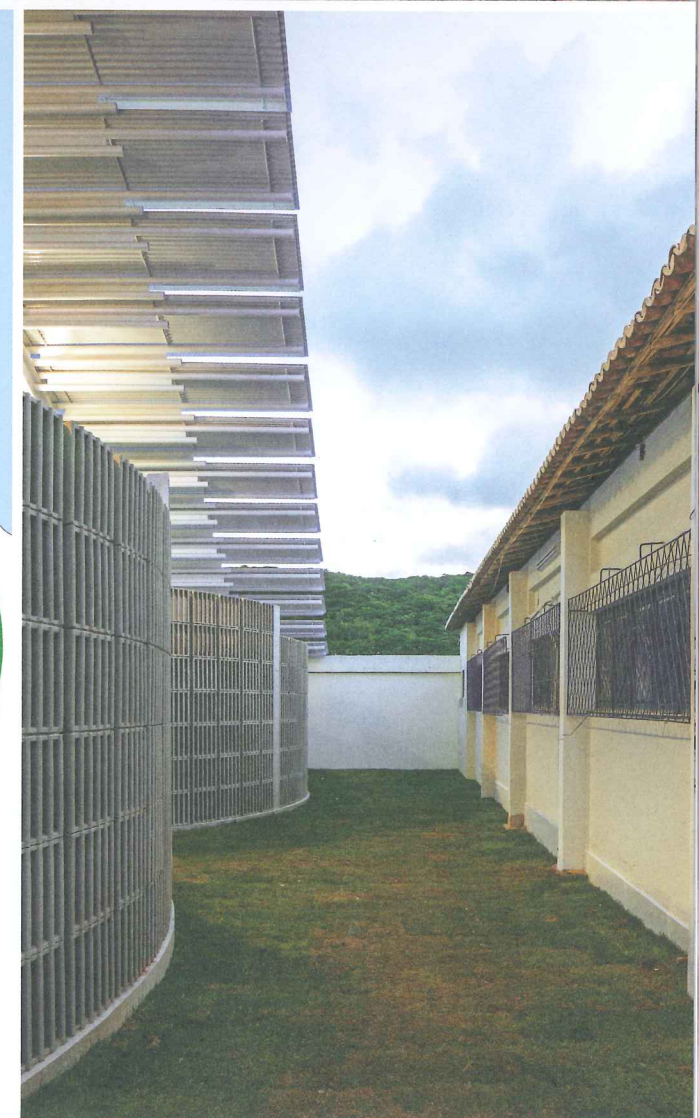
O piso, por sua vez, estabelece uma nova topografia de cantos arredondados que criam uma arquibancada para 420 lugares. Por fim, os fechamentos são formados por painéis de elementos vazados, em uma peça desenhada especialmente para o projeto. Os painéis formam paredes circulares, limitando a construção, dentro e fora, e criando ambientes fechados, que complementam as atividades pedagógicas da escola (salas multiuso, sanitários, salas de professores e terraço-mirante). Colocados dois a dois, os elementos vazados proporcionam privacidade, ao mesmo tempo que permitem ventilação cruzada.

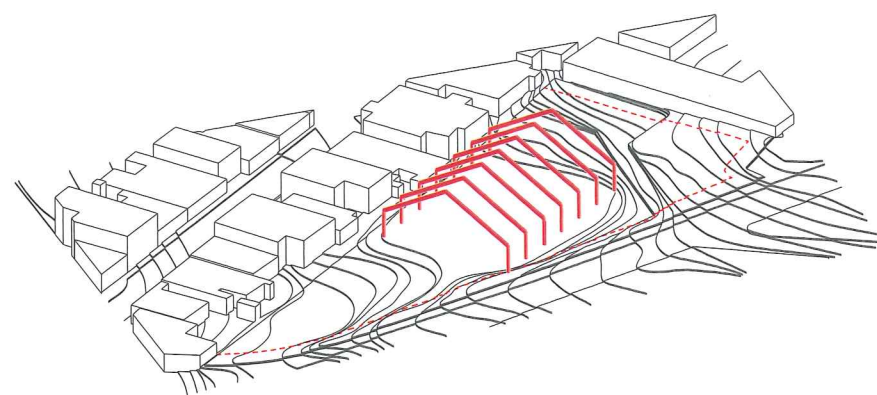


Implantação Site plan

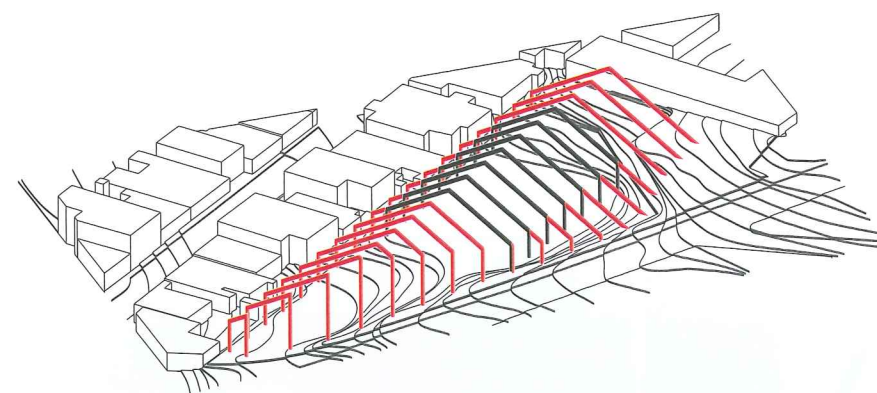


- | | |
|---------------------------------------|----------------------------------|
| 1. Praça nas dunas Plaza at the dunes | 7. Uma nova ligação A new link |
| 2. Oficinas Workshops | 8. Cultura Culture |
| 3. Quadra de esportes Sports field | 9. Parque Park |
| 4. Loja Shops | 10. Passarela do mar Sea walkway |
| 5. Arena do Morro Arena do Morro | 11. Cobertura verde Green canopy |
| 6. Escola School | |

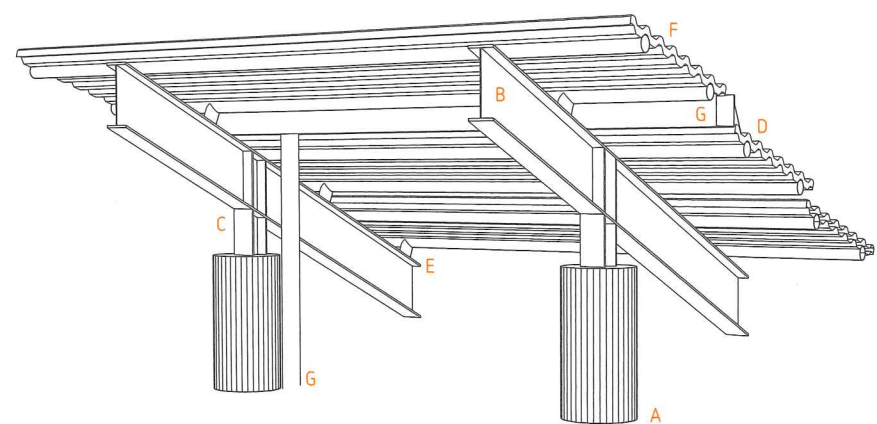




Estrutura existente Existing structure



Estrutura nova New structure



Mock up cobertura Mock up roof

- | | |
|---|---|
| <p>A. Pilares de concreto \varnothing 500mm
Concrete column \varnothing 500mm</p> <p>B. Perfil metálico "I" W-410X67,410 x 179 mm
Steel profile "I" W-410X67,410 x 179 mm</p> <p>C. Perfil metálico "I", conexão entre viga e pilar
Steel profile "I" connecting beam column</p> <p>D. Perfil tubular \varnothing 101mm Steel rod \varnothing 101mm</p> | <p>E. Perfil tubular de espaçamento \varnothing 101mm
Steel rod spacer \varnothing 101mm</p> <p>F. Telha termoacústica de alumínio
Thermoacoustic aluminium panel</p> <p>G. Calha metálica Steel gutter</p> <p>H. Tubo de águas pluviais tubular \varnothing 100mm
Rainwater downpipe \varnothing 100mm</p> |
|---|---|

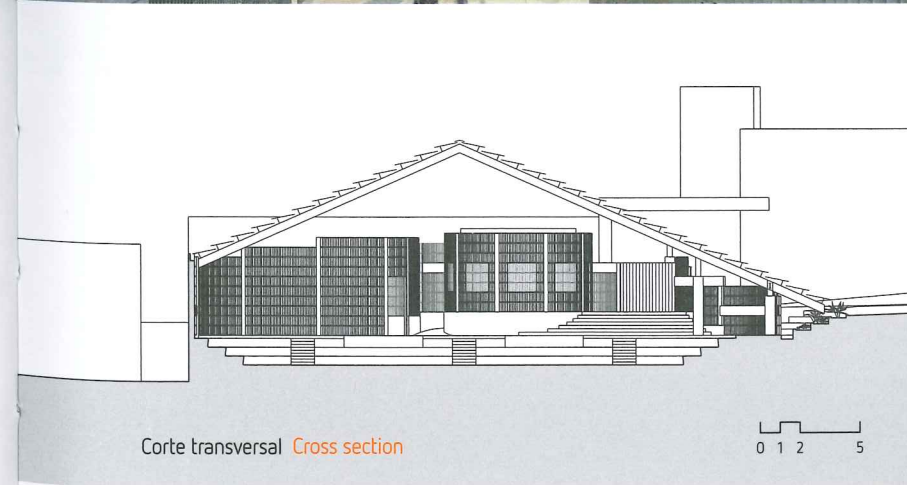
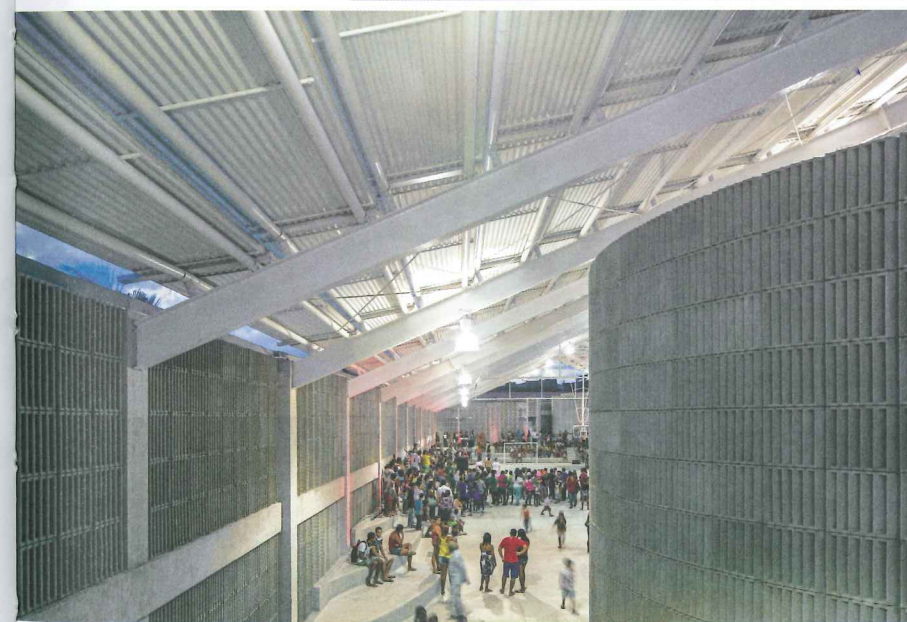
This multi-sport gymnasium is situated in close proximity to a public school, *Escola Estadual Senador Dinarte Mariz*, located in the disadvantaged neighborhood of Mãe Luiza, in Natal, the state capital of Rio Grande do Norte. The community enjoys a choice location, smack-dab between the main natural reserve of the city, Parque das Dunas, and *Via Costeira*, a 10 km avenue that runs along the beach where the main hotels of the city have been established. When threats of removal surfaced, the community fought back by establishing connections between leaders from inside and outside the neighborhood. To cite a few, the action involved the *Nossa Senhora da Conceição* Pastoral Center, one of the coordinating bodies for local communities, partly supported by the Ameropa Foundation, a Swiss institution to support human development that has been operating in Mãe Luiza for over two decades.

The Ameropa Foundation financed the construction of the gymnasium, the first work completed in Brazil by Swiss firm Herzog & de Meuron (who counted on the participation of the Natal firm Platae).

Arena do Morro (Hill Arena) is part of an urban plan that, according to its authors, "includes a spine of new buildings and interventions that will form a sequence of public activities perpendicular to the main street of Mãe Luiza and extending all the way to the ocean". In few words, the urban plan program consists of workshops, stores and a sports court.

The design of the gymnasium originated from an unfinished metal structure, whose existence allowed it to maintain a height above that ordained by law. In a certain fashion, the roof is one of three basic elements of the design, along with the floor and the enclosure. In accordance with the Brazilian tradition of large open roofs, it consists of a classical gable roof. However, the aluminum roof tiles are set as to create different planes, benefiting cross ventilation.

The floor, in turn, establishes a new topography with rounded corners, resulting in stands that seat 420. Finally, the enclosure consists of concrete blocks specially designed for this project. They come together to form circular walls, defining the building limits, both inside and outside, and creating rooms, which supplement the educational activities of the school (multipurpose rooms, restrooms, teacher areas and belvedere). Placed two by two, the screen panels bestow privacy while allowing for cross ventilation.



Corte transversal Cross section

0 1 2 5

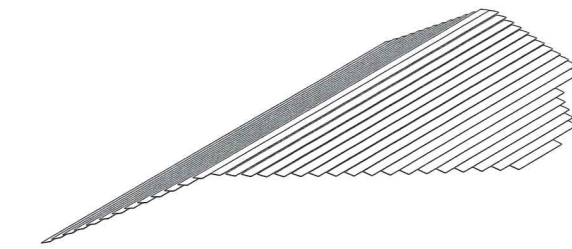


Diagrama cobertura
Diagram roof

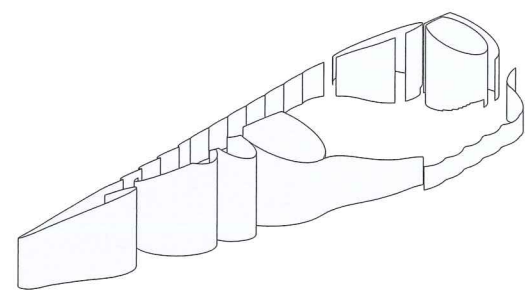


Diagrama parede contínua
Diagram continuous wall

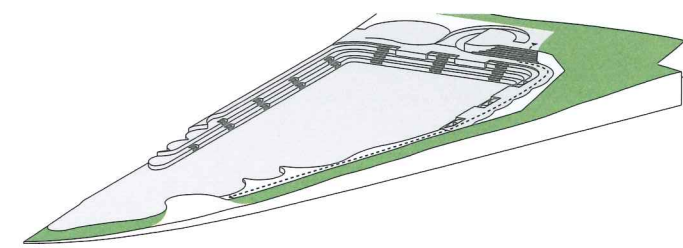
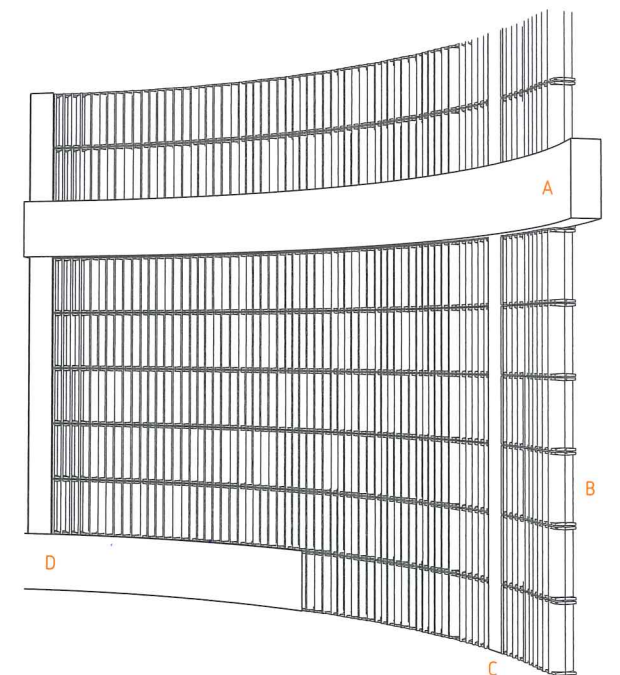
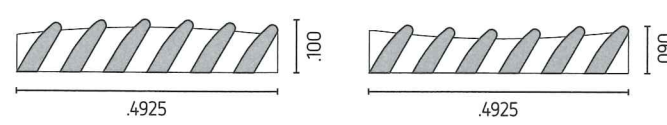
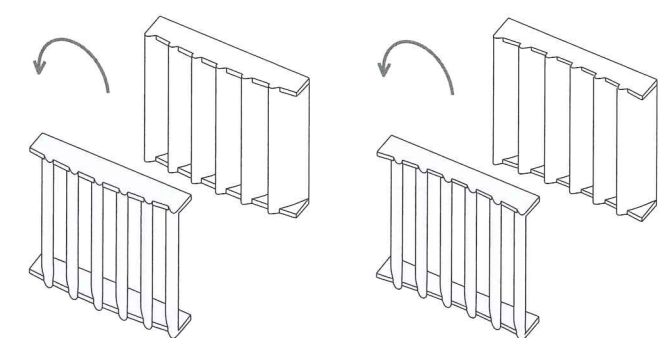


Diagrama piso contínuo e arquibancadas
Diagram continuous floor and stands



A. Viga de concreto Concrete beam
B. Bloco de concreto Concrete block
C. Pilar de concreto Concrete column
D. Muro em granilite Base granilite

Mock up parede
Mock up wall

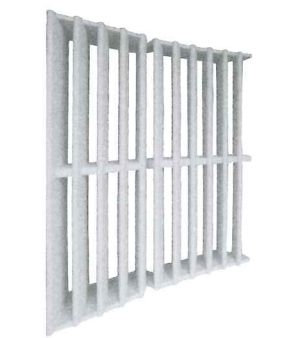


A

B

Permeabilidade visual Visual permeability
Ventilação Wind
Insolação direta Direct sun light
Forma convexa Convex shape
54% perfuração 54% perforation

Permeabilidade visual Visual permeability
Ventilação Wind
Insolação direta Direct sun light
Forma côncava Concave shape
54% perfuração 54% perforation



A+B

Privacidade visual Visual privacy
Ventilação Wind
Insolação indireta Indirect sun light
Forma côncava-convexa
Concave-convex shape

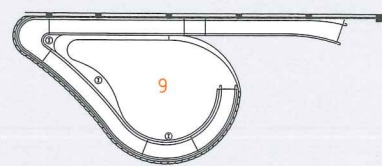


B+A

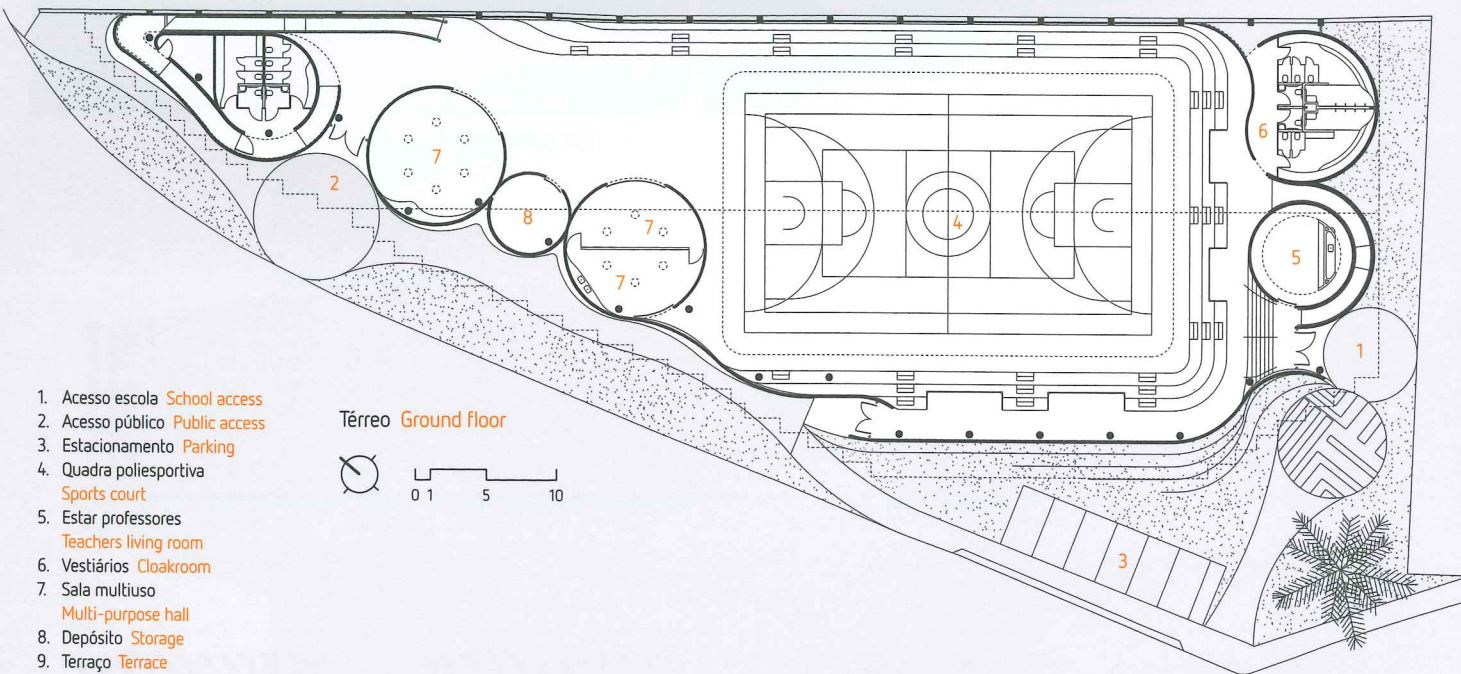
Permeabilidade visual Visual permeability
Ventilação Wind
Insolação Indireta Indirect sun light
Forma côncava-convexa
Concave-convex shape



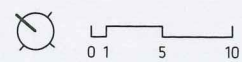
Cobertura
Roof



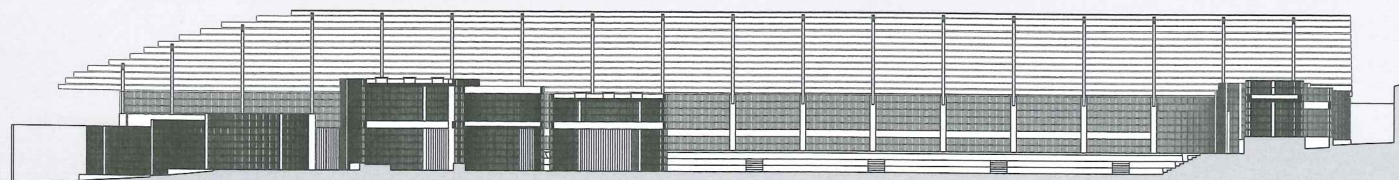
Mezanino
Mezzanine



Térreo
Ground floor



1. Acesso escola School access
2. Acesso público Public access
3. Estacionamento Parking
4. Quadra poliesportiva Sports court
5. Estar professores Teachers living room
6. Vestiários Cloakroom
7. Sala multiuso Multi-purpose hall
8. Depósito Storage
9. Terraço Terrace



Corte longitudinal
Long section



Arena do Morro
Local Location Natal
Ano do início do projeto Project date 2011
Data do término da obra Completion date 2014
Área do terreno Site area 5.207 m²
Área construída Building area 1.861 m²
Arquitetura Architecture Herzog & de Meuron – Jacques Herzog, Pierre de Meuron, Ascan Mergenthaler e Markus Widmer (sócios partners); Tomislav Dushanov (diretor de projeto project director); Mariana Vilela (gerente de projeto project manager); Melissa Shin, Diogo Rabaça Figueiredo, Daniel Fernández Florez (equipe team)
Tecnologias digitais Digital technologies Kai Strehlke e Edyta Augustynowicz
Projeto executivo, elétrica, hidráulica, estrutura e paisagismo Facilities, structure and landscape Planejamento Técnico em Arquitetura e Engenharia – Plantae
Obra de arte Artwork Flavio Freitas
Construtora e serralheria General contractor AR Construções
Consultores Consultancies Projeto (iluminação light design); Plantae (sustentabilidade sustainability); Urbano Ritur (tráfego traffic)
Qualidade do concreto Concrete quality EEPC Engenharia
Fotos Photos Leonardo Finotti



